



Brasil poderia ter poupado até R\$1 bi em tratamento contra o tabagismo por meio de aconselhamento breve a fumantes

Se todos os brasileiros fumantes, de 35 anos ou mais, tivessem recebido uma rápida orientação inserida no cuidado integral, o resultado poderia ter sido meio milhão a menos de fumantes e quase R\$ 1 bilhão em economia, com valores corrigidos pela inflação. Os dados constam do estudo *Aconselhamento breve em consultas de rotina: uma estratégia populacional para reduzir a carga da doença e econômica do tabagismo no Brasil*, do pesquisador André Szklo, da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco (DITAB), da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. A pesquisa foi divulgada no Instituto, no dia 28 de agosto, durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo.

O aconselhamento breve — de 30 segundos a 3 minutos, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde — consiste em aproveitar as consultas regulares para conscientizar o paciente, avaliar seu interesse em parar de fumar e orientá-lo sobre as opções disponíveis, como equipes de suporte e, quando necessário, o uso de medicamentos. Segundo o estudo, o aconselhamento

breve deveria ser fornecido a todos os fumantes pelos profissionais de saúde durante qualquer visita de rotina. Ainda que não resulte em altas taxas de cessação ao tabagismo, essa medida pode ter um impacto populacional relevante, pois alcançará um número considerável de fumantes que tentarão abandonar esse comportamento de risco.

Em 2019, ano de recorte do levantamento, 4,4 milhões de homens e 2,7 milhões de mulheres, todos fumantes, de 35 anos ou mais, não receberam aconselhamento breve para parar de fumar em visitas de rotina a uma unidade de saúde. Em ambos os sexos, houve maior proporção de pessoas que não tentaram parar de fumar, assim como um menor percentual daquelas que utilizaram apoio por meio de aconselhamento e/ou de medicamentos, se comparadas às que tiveram acesso a orientações.

“São números impressionantes para um país que tem tanta limitação de recursos. Aqui é algo que se perdeu mesmo: a oportunidade que estava na frente [no atendimento do consultório, com alguém aconselhando com custo adicional zero]”, lamentou Szklo.

Impacto positivo

O aconselhamento breve é uma prática de baixo custo e que tem resultados expressivos, especialmente em países de grande extensão territorial e desigualdades socioeconômicas, como o Brasil.

Para o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, o cigarro não tem nenhuma razão para existir, pois o produto mata parte de seus consumidores. Por isso, ele sustenta que a discussão para a “desconstrução de falácia” sobre o tabagismo precisa ser permanente. “O próprio Parlamento é paradoxal. Ele aprova por unanimidade uma política nacional de câncer que coloca a prevenção [como primordial] e, hoje, toda hora, nos ameaça com alguma posição que vai confrontar a própria política que ele [o Congresso] defendeu”.

O encontro prosseguiu com o debate *Cuidado Integral no Controle do Tabagismo*, mediado por Marília Arrigoni, jornalista e apresentadora na TV Brasil, com a participação de Carolina Costa, vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas; Vera Borges, especialista no tratamento do tabagismo da DITAB; e André Szklo.

As celebrações do Dia Nacional de Combate ao Fumo 2025 começaram com as falas de Vera Luiza da Costa e Silva, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre o Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos; Diogo do Vale de Aguiar, assessor-técnico do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde; Marcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA; Márcia Imbroisi, técnica integrante do Programa Estadual de Controle do Tabagismo da Secretaria de Estado de Saúde do



Rio de Janeiro; e Cristina Perez, consultora nacional para Tabaco e Álcool da Coordenação de Eliminação, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis e Determinantes da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil.

Maria José Giongo, chefe da DITAB, e Marise Mentzinger, chefe do Serviço de Comunicação Social do Instituto, apresentaram o conceito da campanha deste ano e as peças de divulgação. O evento foi conduzido por Marcela Roiz, da Coordenação de Prevenção e Vigilância.

